



NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR.

Autora: Cecília Rodrigues Diniz
Email: ciciliamota@hotmail.com

Co-autor: Thalison Breno Alves da Silva
Email: thalisonbreno14@gmail.com

Co-autor: Ana Ohana Martins da Silva
ohanaeamore@gmail.com

Co-autor: Almir Xavier Freitas
paraiba.45@hotmail.com

Orientador: Cecília Rodrigues Diniz
ciciliamota@hotmail.com

Faculdades Integradas de Patos-FIP
Email: coordenacao@pedag.fiponline.edu.br

RESUMO: A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva vem sendo hoje motivo de várias discussões e estudos, a fim de promover acessibilidade às pessoas com deficiência. Desse modo, a finalidade de favorecer a inclusão aos alunos com deficiência é de grande relevância, assim os mesmos serão incluídos no sistema educacional e social. Nesse sentido, busca-se oferecer um apoio especializado, tanto para alunos com deficiência nas instituições de ensino superior, quanto para professores que necessita de orientações pedagógicas, daí surge a grande necessidade da criação de um núcleo de apoio nas instituições, no intuito de desenvolver ações em conjunto com alguns profissionais especializados para atender as necessidades educacionais especiais. O núcleo de apoio se destina ao acompanhamento de ações da educação especial, com formações continuadas, orientações, atendimentos a alunos com necessidades especiais e profissionais do próprio estabelecimento de ensino. A implantação do núcleo acontecerá por meio das necessidades em que a instituição apresenta, pois a chegada de alunos com deficiência nas instituições vem sendo o motivo de preocupação e preparação para oferecer um ensino e uma educação de qualidade, como também uma educação inclusiva. O fortalecimento do trabalho acontece com a participação de todos inseridos no contexto educacional e social. Para o processo de inclusão é relevante à participação de todos, deve-se contar com uma equipe de apoio ao qual irá desenvolver o trabalho de acordo com as deficiências. A existência de alguns profissionais é importante para o processo de organização, assim devem ser consideradas também as novas tecnologias como ferramentas e que possa contribuir para o desenvolvimento do aluno com necessidade especial.

Palavras-Chave: Inclusão; Formação; Deficiência; Ensino superior; Núcleo de Apoio.



ABSTRACT: The National special education policy in the context of inclusive education has been still reason for many discussions and studies in order to promote accessibility for people with disabilities. Thus, in order to favor the inclusion for students with disabilities is of great importance, so they will be included in the educational and social system. In this sense, we seek to provide specialized support for both students with disabilities in higher education institutions, and for teachers who need pedagogical guidelines, hence arises the great need to create a core of support in the institutions in order to develop actions together with some specialized professionals to meet the special educational needs. The core support is intended to follow-up actions of special education, with continuing education, guidance, care for students with special needs and professionals from the educational establishment itself. The implementation of the core will take place through the needs that the institution has, since the arrival of students with disabilities in institutions has been the cause of concern and preparation to provide education and quality education, as well as inclusive education. The strengthening of the work takes place with the participation of all inserted in the educational and social context. For the process of inclusion is relevant to the participation of all, one should rely on a support team which will carry out the work according to the deficiencies. The existence of some professionals is important for the process of organization, so should also be considered new technologies as tools which can contribute to the development of students with special needs.

Keywords: Inclusion; Formation; Deficiency; Higher Education; Support Center.

INTRODUÇÃO

Tem-se discutido muito a respeito da educação inclusiva de alunos com deficiência nas escolas, porém ainda pouco trabalhado, pensando na chegada desses alunos nas universidades é preciso trabalhar desde cedo, da educação infantil até o ensino superior, onde será uma nova etapa na nova vida escolar para cada aluno que apresenta uma deficiência. Diante da trajetória de vida escolar dos alunos com deficiência é preciso refletir também sobre as necessidades e acessibilidade para os mesmos.

Com a criação de um núcleo de apoio pedagógico especializado nas universidades será uma grande oportunidade para os alunos com deficiência que estão entrando no ensino superior, um espaço com recursos pedagógicos e matérias de apoio que posso nortear o trabalho docente e oferecer aos discentes com deficiência um ensino de qualidade e ainda poder eliminar as barreiras tanto arquitetônicas, quanto atitudinais, que impendem os discentes em suas atividades acadêmicas que se sintam parte da instituição como uma pessoa com os seus direitos iguais aos ditos normais, a fim de promover a acessibilidade, como também aos profissionais da própria instituição para orientações pedagógicas o trabalho visa à educação inclusiva, oferecendo diversas atividades de acompanhamento pedagógico individual/grupo, além de atividades esportivas, artísticas e culturais como também, atendimentos com psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos, ou outros profissionais, caso tenha a necessidade. O núcleo deve oferecer formação de profissionais no processo de



inclusão de alunos com deficiência, com temáticas direcionadas e de acordo com as necessidades educativas especiais.

O trabalho tem por finalidade desenvolver ações com as políticas de gestão acadêmica, envolvendo o atendimento aos discentes e reconhecendo seus valores como pessoas capazes de se desenvolverem e mostrarem suas competências e habilidades diante do mercado de trabalho que os esperam. A política de inclusão das Instituições deve ser para todos. Para a execução das atividades no ambiente do núcleo deve contar com o apoio de profissionais, que possa contribuir para o processo de ensino aprendizagem, sendo uma ação para pautar e encaminhar situações que se constituem em desafios para o ensino superior.

Nesse sentido, a compreensão e reconhecimento do profissional diante das mudanças que ocorreram ao longo dos tempos para valorizar e compreender a capacidade da pessoa com deficiência é bastante relevante.

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometimentos com a qualidade de ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder as características de seus alunos, incluído aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais. (MANTOAN e PIETRO, 2006, p.57).

No entanto, há uma grande relevância no sentido de promover a formação continuada para professores que tem alunos com deficiência incluídos no sistema de ensino. Desse modo, o professor deve reconhecer as diferenças em sala de aula e elaborar uma proposta de currículo que possa favorecer o ensino aprendizagem de seu aluno.

O processo de inclusão de alunos com deficiência nas instituições de ensino superior requer toda uma transformação de ambientação, para poder receber e acessibilizar dando suporte de forma necessária aos discentes. O desafio será no compromisso ao ensino, pois além de envolver a opinião política e ética, esta incluída as atitudes de cada docente em um novo olhar para a pessoa com deficiência. O direito à educação vem confirmado na Declaração Mundial (Declaração de Salamanca) sobre educação para todos. Mas, na prática, esse movimento de inclusão garante a educação a todas as pessoas com deficiência, ou seja, todas elas têm o direito de frequentar a sala de aula de aula.

Na prática, o que será desenvolvido no núcleo deve ter seu atendimento diferenciado de acordo com cada deficiência, nas quais serão realizadas atividades em grupos ou individual, vendo a necessidade de cada um. Muitas vezes, os alunos requerem uma atenção



especial dependendo de sua deficiência, como por exemplo, o aluno com deficiência auditiva, que tem uma orientação a partir da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para um desenvolvimento escolar e social, aluno com deficiência física que será atendido de acordo com suas necessidades, aluno com cegueira que terá a oportunidade do ensino de Braille e outras. Porém, cabe ao professor utilizar alguns recursos indicados para cada deficiência e desenvolver um trabalho voltado para um único objetivo, que é o desenvolvimento do aluno e, sobretudo a sua aprendizagem significativa.

Desse modo, busca-se nas propostas pedagógicas como meio que possa beneficiar o aluno com deficiência através de um atendimento diferenciado. A relevância de uma abordagem histórica da educação inclusiva se faz necessário para se obter referências à prática docente, destacando um espaço que proporcione a aprendizagem para o aluno com deficiência, fazendo parte de uma prática pedagógica da própria educação especial. O enfoque ao trabalho no núcleo especializado deve ser realizado, tendo como ferramenta de apoio às tecnologias assistivas e suas finalidades pedagógicas, abordando também a contribuição da família no processo de inclusão do aluno, que faz toda a diferença, sendo uma valorização e crença na capacidade do aluno.

As orientações aos professores e formações são fundamentais, pois devem atender a pedagogia da diferença, desenvolvendo um olhar sobre os processos educacionais que acredite no princípio de que todo aluno é educável independentemente de sua deficiência. Desse modo, o fortalecimento do trabalho acontecerá com a participação de todos inseridos no contexto institucional e social. Por isso a importância do processo de inclusão nos atendimentos e nos espaços institucionais e bem como a aceitação de todos os profissionais da própria instituição, entende-se que a inclusão se faz com a participação de um todo. Deve-se contar com uma equipe de apoio ao qual irá desenvolver o trabalho de acordo com as deficiências, a existência de alguns profissionais é importante para o processo de organização e andamento do trabalho. Entretanto, deve haver uma política para a educação especial que considere a formação continuada de professores na perspectiva inclusiva, cursos específicos em todas as áreas das deficiências e que trabalhe as expectativas de uma aprendizagem com a flexibilidade de intervenções diversificadas, considerando as competências e habilidades do aluno com deficiência.

O núcleo de apoio especializado, a princípio, surge como uma proposta de trabalho para atender especificamente as necessidades do aluno com deficiência, o mesmo deve fazer parte do currículo, e deve ter um espaço (ambiente) específico para o seu funcionamento.

Desse modo, as tecnologias vieram para romper todos os obstáculos que possa impedir a pessoa com deficiência no seu convívio diário, tanto nos espaços escolares, quanto na



sociedade Assim, a pessoa com deficiência irá desenvolver sua própria autonomia e independência em diversos contextos que faz parte de sua vida. As tecnologias assistivas é um instrumento que irá facilitar o aluno com deficiência nas suas atividades educativas e sociais, precisamente que as afetam as partes sensoriais, motoras ou cognitivas.

Diante do trabalho desenvolvido com o aluno com necessidades especiais, busca-se ampliar algumas práticas pedagógicas com novas experiências, que será uma competência do profissional do que irá fazer parte do núcleo, do qual se levará em conta seu histórico de vida e conhecimento prévio de cada aluno, o que facilitará no desenvolvimento das atividades e bem como na qualidade do trabalho e compreensão por parte do aluno diante de suas orientações para a realização das atividades.

Além do professor da sala do núcleo desenvolver sua prática docente, ele será o responsável pelas orientações aos professores do ensino e as famílias sobre todo o trabalho e recursos de acessibilidade que serão usados em momentos de atendimentos. Logo, o professor será a pessoa que irá intermediar por meio de encontros em reuniões na própria instituição sobre o desenvolvimento do aluno, pois é essencial que se tenha o conhecimento do processo de ensino aprendizagem do aluno.

Mittler (2003) acredita que o maior obstáculo para a mudança está dentro de nós mesmos, seja nas nossas atitudes, seja nos nossos medos. Dessa forma, os pais precisam reivindicar a educação para seus filhos e não se conformar com as rejeições que ainda existe, mesmo não sendo fácil, é dever de todos se envolverem nesse processo que, com todos os obstáculos, é necessário e irreversível.

Segundo MANTOAN (2005, p.193)

[...] o movimento inclusivo nas escolas por mais que seja ainda muito contestado pelo caráter ameaçado de toda e qualquer mudança, é irreversível e convence a todos pela sua lógica e pela ética de seu posicionamento social.

Sendo assim, Mantoan entende que a inclusão é saudável e necessária para todos, mesmo com todas as dificuldades não se pode desistir do andamento do processo inclusivo em qualquer situação. É aí que entra a contribuição da família que precisa dar as mãos, se integrando junto ao processo de desenvolvimento do seu filho, pois é a família que conhece, de fato, a capacidade de cada um deles e pode fazer a grande diferença na aprendizagem deles.

Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na



equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (COSTAS; PACHECO, 2005, p. 157).

Além do mais, percebe-se que todo sistema de ensino deve preparar-se para receber os alunos com deficiência, buscando compreender a singularidade que cada aluno comporta em seu estado físico, emocional, sensorial e motor. Assim, irá também compreender o seu ritmo de aprendizagem, proporcionando um ambiente pedagógico e utilizando vários recursos e serviços, entre estes as Tecnologias Assistivas, que servirá de instrumento que facilite e promova uma aprendizagem significativa, dentro do ambiente institucional e do núcleo de apoio especializado.

METODOLOGIA

Para a construção desse trabalho foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, caracterizando-se na organização do sistema de ensino de acordo com a política nacional de educação especial, visando às condições de acesso ao espaço, recursos pedagógicos e a comunicação que favorecem a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças de forma a atender as necessidades educacionais dos alunos. Será sistematizado para a construção de materiais pedagógicos de apoio que venham a auxiliar na preparação das ações desenvolvidas, bem como o uso de tecnologias assistivas e outros recursos necessários que possa favorecer o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. Buscando compreender o universo do aluno com deficiência com seus direitos legais e dignos de ocupar um espaço educacional aos quais podem beneficiar-se de construção de conhecimentos para um futuro de oportunidades, levando em consideração sua aprendizagem de forma significativa. Com a proposta de se criar um núcleo de apoio especializado, local que promove a construção de conhecimentos no qual os alunos com deficiência se sintam inseridos no contexto institucional e, sobretudo, estejam apoiados em práticas pedagógicas as quais possam atender as necessidades especiais de cada aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da criação de um núcleo de apoio especializado nas instituições de ensino superior, busca melhorar a condição de vida acadêmica da pessoa com deficiência e sistematizar uma ação curricular para atender as necessidades específicas do aluno de acordo com cada deficiência, no qual a prática pedagógica deve ser organizada para atender as necessidades do aluno na finalidade de complementar/ou suplementar, de forma bastante



dinamizada e contextualizada. A função do núcleo é identificar e construir novos recursos pedagógicos e acessibilizar de todas as formas possíveis, uma prática de ensino que possa beneficiar os discentes, como também possa quebrar todas as barreiras que venham permitir ao discente com deficiência de ter sua autonomia e participação nos espaços institucionais.

Contudo, o professor deve entender as necessidades dos discentes, será uma forma de poder avaliar e ao seu conhecimento de maneira justa, se orientando por meio de propostas curriculares. O público alvo do núcleo será discente com deficiências.

Todas as instituições de ensino Superior devem se organizar para a implantação de um núcleo de apoio especializado, centros especializados, ou até mesmo o AEE-Atendimento Educacional Especializado, pois a educação especial determinada como uma modalidade de ensino que alcança todos os níveis e etapas, se disponibilizando de vários recursos e serviços que venham favorecer a educação dos discentes com deficiência. Sendo assim, o atendimento especializado necessita ter um processo educativo com uma atuação bem ampla, onde seu currículo deve ser organizado de maneira que venha a beneficiar todos os discentes no seu desenvolvimento diante das práticas, atendendo então as necessidades de cada um. Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever, em sua organização curricular, formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Com base no entendimento anterior, a formação docente na área, é primordial, constitui-se em várias formas de ensino em prol de uma aprendizagem significativa, portanto, o funcionamento do núcleo irá promover momentos de atendimentos diferenciados frente às necessidades e especificidades dos alunos. As instituições devem desempenhar sua função diante de uma posposta pedagógica acadêmica, possível de reconhecer as diferenças humanas com a combinação do ensino ao atendimento ao discente com necessidades especiais.

Contudo, a avaliação deve ser em base de algumas necessidades interativas em que o professor deve utilizar-se para complementar ou suplementar no processo de aprendizagem dos discentes. Nesse sentido, busca-se compreender o próprio discente, o contexto institucional, e no seu meio de ambientação, se referindo à contribuição do ensino que favoreça a aprendizagem do discente. É essencial nesse processo, que o professor deve receber as orientações de como irá ser o trabalho com aluno a caráter avaliativo, facilitando assim na sua prática pedagógica. Deste modo, a avaliação do aluno com deficiência também se constitui nas considerações de interação social, intenção curricular, seu desenvolvimento e entre a interação familiar e instituição.



CONCLUSÕES

Algumas instituições já oferecem um grande apoio e acesso à educação inclusiva, porém outras instituições ainda não estão preparadas para receber alunos com deficiência de maneira satisfatória, diante da necessidade muitos alunos com deficiência não chega às universidades por não conhecer a acessibilidade da própria universidade, ou, seja, o que vem a desistir de entrar no ensino superior, perdendo a oportunidade de mostrar sua capacidade como ser humano e pessoa capaz de ser um futuro profissional no mercado de trabalho. Uma limitação não impede que a pessoa seja capaz de seu próprio desenvolvimento. Para que isso não aconteça, é preciso haver transformação com direito de atender as necessidades daqueles alunos com deficiência que estão se preparando para entrar nas instituições de Ensino Superior. O núcleo especializado fará toda a diferença no sentido do processo de inclusão, como também dar apoio aos professores que se sentem inseguros de desenvolver sua prática pedagógica.

Assim, o educador deve ter a consciência de que poderá receber alunos com deficiência. O professor deve refletir sobre o seu papel frente às necessidades dos alunos e poder desempenhar da melhor forma possível seu trabalho e para isso, o núcleo de apoio deve dar suporte didático pedagógico.

A educação inclusiva é uma educação diferente da educação comum, devido cada aluno ser diferente na forma de aprendizagem, por isso a insistência para aceitação das diferenças, tendo uma consciência de aceitação, de respeito e valorização das diferenças.

É necessário que os professores colaborem para fazer um trabalho acadêmico em conjunto com pais, especialistas e com os próprios alunos, sabendo que todos os alunos podem aprender a utilizar todos os meios ao alcance de todos que tenham êxito. Não é tarefa fácil conciliar o ensino com as diferenças a ser enfrentadas no cotidiano, porém não é impossível, por isso a grande importância da participação de todos.

A princípio devem ser consideradas as novas tecnologias, que de uma forma geral vem contribuindo para o desenvolvimento do aluno com deficiência, pois investir nas diversas formações continuadas para os professores é relevante no fazer pedagógico do professor.

Nessa perspectiva, o núcleo de apoio especializado busca intervir, de uma forma específica, nas transformações individuais do aluno e pretendendo estimular o mesmo a elevar sua autonomia diante do contexto institucional e social. Portanto, família, instituição e sociedade devem contribuir no processo de fortalecimento para a valorização da diversidade humana.

Sendo assim, a educação inclusiva se faz na aceitação das diferenças, procurando

minimizar os obstáculos existentes, por meio de uma prática pedagógica que vise um instrumento enriquecedor da aprendizagem e do conhecimento de si mesmo, na convivência com o outro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos **Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Brasília, 2010.

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Salas de Recursos Multinacionais**: espaços para o atendimento Educacional Especializado. Brasília: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, 2006.

COSTAS, F. A. T.; PACHECO, V. R. O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria. Revista Educação Especial, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Educação Especial, n. 27, 2005.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: o atendimento educacional especializado para aluno com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação especial, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

_____. Igualdade e diferenças na escola: **como anda no fio da navalha**. In: M. T. E. MANTOAN; R.G PIETRO(orgs.) Inclusão escolar: pontos e contra pontos. São Paulo: Summus, 2016.

MELLO, Ana Maria S. Resolução 4 de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.